



RAMILLY ESTER ARAUJO CORREA

**SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA SOBRE O PAPEL DO ÓXIDO NITROSO NO MANEJO DO MEDO E
DA ANSIEDADE**

**Muriaé
2026**

RAMILLY ESTER ARAUJO CORREA

**SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA SOBRE O PAPEL DO ÓXIDO NITROSO NO MANEJO DO MEDO E
DA ANSIEDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Odontologia, do Centro
Universitário Faminas de Muriaé-MG.

Orientadora: Dra. Luciana Sabbo Correa

**Muriaé
2026**

RAMILLY ESTER ARAUJO CORREA

**SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPEDIATRIA:
PAPEL DO ÓXIDO NITROSO NO MANEJO DO MEDO E DA ANSIEDADE
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Odontologia, do Centro
Universitário Faminas de Muriaé-MG.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Luciana Sabbo Corrêa

Prof^ª. Dra. Adriana Aparecida Silva da Costa

Prof.^a Dra. Érika Schueler de Aquino Marge

Muriaé, 02 de julho de 2026

FICHA CATALOGRÁFICA

CORREA , Ramilly Ester Araujo

Sedação consciente em odontopediatria: uma revisão de literatura sobre o papel do óxido nitroso no manejo do medo e da ansiedade. / Ramilly Ester Araujo Correa ; Luciana Ribeiro Correa Sabbo (orient.). - Muriaé, MG, 2026.
27p.

Orientador: Prof. Dra. Luciana Ribeiro Correa Sabbo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário FAMINAS, 2026.

1. Sedação consciente. 2. Óxido nitroso. 3. Odontopediatria. 4. Ansiedade odontológica. 5. Manejo comportamental. I. RIBEIRO CORREA SABBO, Luciana , Prof. Dra., orient. II. Título.

Catalogação da Publicação

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do Centro Universitário FAMINAS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Bibliotecária Cristina de Souza Maia CRB6- 2294

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar, fortalecer e me conceder sabedoria, força e perseverança durante toda essa caminhada acadêmica. Em todos os momentos, inclusive nos mais difíceis, foi Ele quem me manteve firme até aqui. Sem Deus, nada disso seria possível.

À minha orientadora, Professora Luciana Sabbo, expresso minha mais sincera gratidão pela orientação, dedicação, paciência e pelos ensinamentos compartilhados ao longo deste trabalho. Obrigada por toda atenção, pelas correções cuidadosas, pelas orientações, pelas mensagens respondidas com tanta disponibilidade e, principalmente, por todos os sábados em que me recebeu em seu consultório para ajudar na construção deste trabalho. Sua dedicação, apoio e incentivo fizeram toda diferença nessa trajetória, e sou imensamente grata por todo carinho, cuidado e acolhimento durante esse processo.

Também agradeço de forma muito especial à Professora Adriana, por toda ajuda, dedicação e apoio durante a realização deste trabalho. Obrigada por cada correção feita com tanto cuidado, por toda paciência em explicar, por responder minhas mensagens e dúvidas no WhatsApp, e por nunca medir esforços para me orientar da melhor forma possível. Seu apoio foi essencial em cada etapa desse processo, e sou profundamente grata por toda atenção, incentivo e carinho dedicados a mim durante essa caminhada.

À minha família, agradeço por estar ao meu lado em todos os momentos, pelo apoio, incentivo, compreensão e amor incondicional. Essa conquista não é somente minha, é nossa. Obrigada por acreditarem em mim até mesmo quando eu duvidei de mim mesma.

Ao meu namorado (noivo), Lucas agradeço por todo amor, paciência, apoio e cuidado durante essa trajetória. Obrigada por estar ao meu lado nos momentos difíceis, por me incentivar quando eu pensei em desistir, por acreditar em mim e por tornar essa caminhada mais leve. Sua presença foi fundamental em cada etapa dessa conquista.

As minhas amigas, obrigada por caminharem comigo durante essa fase tão importante, pelos momentos compartilhados, pelas palavras de incentivo, pela compreensão nos dias difíceis e por estarem presentes em cada etapa dessa trajetória.

Agradeço também a todos os professores da instituição que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, compartilhando conhecimentos, experiências e ensinamentos que levarei para toda a vida.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho e para a conclusão desta etapa tão importante da minha vida.

CORREA, Ramilly Ester Araujo. **Sedação consciente em odontopediatria: uma revisão de literatura sobre o papel do óxido nitroso no manejo do medo e da ansiedade.** Curso de Bacharelado em Odontologia. Centro Universitário FAMINAS, 2026.

RESUMO

A ansiedade e o medo relacionados ao atendimento odontológico representam importantes fatores que dificultam a realização do tratamento em pacientes pediátricos, contribuindo para comportamentos não colaborativos, abandono do acompanhamento odontológico e agravamento das condições de saúde bucal. Nesse contexto, a sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio (N_2O/O_2) destaca-se como uma estratégia eficaz e segura no manejo comportamental em odontopediatria. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura acerca da aplicabilidade, segurança e eficácia da sedação consciente com óxido nitroso no controle do medo e da ansiedade em crianças durante o atendimento odontológico. Trata-se de uma revisão de literatura de natureza narrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à sedação consciente, óxido nitroso, odontopediatria e ansiedade odontológica. Foram incluídos estudos originais, ensaios clínicos, estudos observacionais, relatos de caso e diretrizes clínicas que abordassem diretamente a temática proposta. A análise da literatura demonstrou que a sedação consciente com N_2O/O_2 apresenta rápida indução e recuperação, possibilidade de titulação da dose, manutenção dos reflexos protetores e baixa incidência de efeitos adversos, sendo amplamente utilizada no atendimento odontopediátrico. Os estudos evidenciaram redução significativa da ansiedade, melhora da cooperação infantil e maior aceitação dos procedimentos odontológicos. Entretanto, a segurança da técnica depende da adequada seleção do paciente, do monitoramento clínico contínuo e da capacitação profissional. Conclui-se que a sedação consciente com óxido nitroso constitui um importante recurso auxiliar na odontopediatria, promovendo maior conforto, segurança e qualidade no atendimento infantil, além de contribuir para experiências odontológicas mais positivas e humanizadas.

Palavras-chave: Sedação consciente; Óxido nitroso; Odontopediatria; Ansiedade odontológica; Manejo comportamental.

CORREA, Ramilly Ester Araujo. **Conscious sedation in pediatric dentistry: a literature review on the role of nitrous oxide in the management of fear and anxiety.** Curso de Bacharelado em Odontologia. Centro Universitário FAMINAS, 2026.

ABSTRACT

Dental anxiety and fear are important factors that hinder dental treatment in pediatric patients, contributing to non-cooperative behavior, discontinuation of dental care, and worsening oral health conditions. In this context, conscious sedation with nitrous oxide and oxygen (N₂O/O₂) stands out as an effective and safe strategy for behavioral management in pediatric dentistry. This study aimed to review the literature regarding the applicability, safety, and effectiveness of conscious sedation with nitrous oxide in controlling fear and anxiety in children during dental treatment. This is a narrative literature review conducted through searches in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors related to conscious sedation, nitrous oxide, pediatric dentistry, and dental anxiety. Original studies, clinical trials, observational studies, case reports, and clinical guidelines directly related to the proposed topic were included. The literature analysis demonstrated that conscious sedation with N₂O/O₂ presents rapid onset and recovery, dose titration capability, maintenance of protective reflexes, and a low incidence of adverse effects, being widely used in pediatric dental care. The studies showed a significant reduction in anxiety, improvement in children's cooperation, and greater acceptance of dental procedures. However, the safety of the technique depends on proper patient selection, continuous clinical monitoring, and professional training. It is concluded that conscious sedation with nitrous oxide is an important auxiliary resource in pediatric dentistry, promoting greater comfort, safety, and quality in pediatric dental care, in addition to contributing to more positive and humanized dental experiences.

Keywords: Conscious sedation; Nitrous oxide; Pediatric dentistry; Dental anxiety; Behavioral management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	11
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4 METODOLOGIA	12
5 REVISÃO DE LITERATURA	13
5.1 SEDAÇÃO CONSCIENTE E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DO ÓXIDO NITROSO.....	13
5.2 PROTOCOLOS DE MONITORAMENTO CLÍNICO NA SEDAÇÃO CONSCIENTE.....	15
5.3 EFICÁCIA E EFEITOS ADVERSOS DA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM CRIANÇAS COM MEDO E ANSIEDADE	17
6 DISCUSSÃO.....	20
7 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A fobia e a insegurança perante o atendimento odontológico são fatores relevantes que impactam negativamente a saúde bucal em indivíduos de todas as faixas etárias, especialmente durante a infância e a adolescência, estando associadas à menor adesão ao tratamento, comportamento não colaborativo e pior condição de saúde bucal (Soares *et al.*, 2015; Gao *et al.*, 2020).

No contexto da odontopediatria, as estratégias de controle comportamental convencionais devem ser sempre priorizadas; contudo, nem sempre se mostram eficazes diante de pacientes com elevados níveis de ansiedade ou que necessitam de intervenções mais complexas. Nesse cenário, a sedação configura-se como um recurso importante para viabilizar uma assistência segura, eficaz e indolor, especialmente em pacientes não colaborativos, permitindo a realização adequada dos procedimentos odontológicos (Chen *et al.*, 2024; Anh *et al.*, 2025).

No manejo farmacológico em pacientes pediátricos, a American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD) diferencia a sedação medicamentosa por via oral da sedação inalatória principalmente quanto à possibilidade de controle. Enquanto a via oral apresenta absorção variável e impossibilidade de ajuste após a administração, a sedação com óxido nitroso permite titulação imediata da dose. Essa característica confere maior segurança, uma vez que possibilita início de ação rápido e recuperação acelerada, reduzindo o risco de sedação profunda indesejada quando comparada aos fármacos administrados por via enteral (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

A sedação consciente, também denominada sedação mínima, caracteriza-se por um nível discretamente deprimido de consciência, no qual o paciente mantém a capacidade de preservar as vias aéreas de forma independente e responder adequadamente a estímulos táteis e comandos verbais (American Dental Association, 2016). Essa condição é obtida por meio da inalação de uma mistura gasosa administrada por máscara nasal, promovendo uma depressão leve do sistema nervoso central (SNC) (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

O óxido nitroso (N₂O) é um gás incolor, de odor levemente adocicado, cuja principal característica é a baixa solubilidade sanguínea. Essa propriedade permite rápida difusão através das membranas alveolares, atingindo equilíbrio no organismo em aproximadamente 3 a 5 minutos após o início da inalação (Malamed, 2017). Na prática clínica, o N₂O promove relaxamento e redução da ansiedade, sendo amplamente utilizado no atendimento de pacientes pediátricos, especialmente aqueles com histórico de experiências odontológicas negativas.

Embora seu mecanismo de ação no SNC ainda não seja completamente elucidado, sabe-se que atua promovendo redução da atividade cortical, contribuindo para o estado de sedação (American Dental Association, 2016).

A técnica destaca-se pela possibilidade de titulação, definida como a administração gradual de doses até a obtenção do efeito desejado. Esse controle exige conhecimento do tempo de início, pico de ação e duração do efeito, sendo fundamental para evitar a hipersedação e garantir ampla margem de segurança, tornando improvável a perda não intencional da consciência (American Dental Association, 2016). Além disso, ao viabilizar o tratamento, a sedação contribui para a interrupção do ciclo de evitação associado à odontofobia, reduzindo a procrastinação do atendimento odontológico. Esse atraso na busca por cuidados geralmente resulta na necessidade de procedimentos mais invasivos, o que pode reforçar o medo e a ansiedade do paciente (Ten Berge *et al.*, 2002; Soares *et al.*, 2015; Gao *et al.*, 2020).

Considerada uma intervenção segura, a sedação consciente apresenta baixa incidência de complicações quando realizada de forma adequada. Estudos clínicos demonstram que os eventos adversos são raros e, quando presentes, geralmente são leves e transitórios (John *et al.*, 2022). Em análise retrospectiva envolvendo pacientes pediátricos, observou-se a ocorrência de efeitos indesejados em aproximadamente 2,5% dos casos, reforçando o perfil de segurança da técnica (John *et al.*, 2022).

Contudo, apesar da eficácia e segurança amplamente reconhecidas da sedação com óxido nitroso, muitos profissionais ainda relatam insegurança na sua aplicação, especialmente devido à insuficiência de treinamento durante a graduação e à limitação de estudos clínicos nacionais que avaliem sua utilização em diferentes contextos clínicos e perfis comportamentais (Massanan *et al.*, 2013).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca da aplicabilidade, segurança e eficácia da sedação consciente com óxido nitroso (N₂O) como estratégia de manejo comportamental em pacientes pediátricos na prática odontológica.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo fundamenta-se na alta prevalência de ansiedade e medo diante ao tratamento odontológico, que afetam entre 5% a 10% da população a ponto de causar rejeição completa aos cuidados básicos da saúde bucal.

Na odontopediatria, esse cenário é ainda mais crítico, pois a resistência ao tratamento frequentemente estabelece um "ciclo cruel": o repúdio ao tratamento odontológico agrava as patologias bucais, exigindo intervenções futuramente mais invasivas que, por sua vez, reforçam o trauma e o medo da criança.

A justificativa para a escolha da sedação consciente inalatória reside na sua capacidade de interromper esse ciclo, oferecendo uma modalidade de controle da dor e da ansiedade que é, para muitos pacientes, a única forma viável para o tratamento. Diferente de métodos farmacológicos mais profundos, o uso do óxido nitroso permite a titulação precisa, mantendo uma margem de segurança que preserva a capacidade do paciente de manter as vias aéreas de forma independente e responder a comandos verbais.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de consolidar protocolos que garantam um atendimento humanizado, seguro e de excelência técnica. Assim consegue-se reduzir os riscos de complicações, que se mostram estatisticamente baixos quando a técnica é aplicada corretamente.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Revisar a literatura sobre a aplicabilidade, a segurança e a eficácia da sedação consciente com óxido nitroso N₂O como estratégia de manejo comportamental em pacientes pediátricos na clínica odontológica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as propriedades físico-químicas e os mecanismos farmacológicos do óxido nitroso que permitem a modulação do estado de consciência.
- Identificar os critérios de segurança e os protocolos de monitoramento clínico estabelecidos para a sedação mínima e moderada em odontologia.
- Avaliar, por meio da literatura, a taxa de sucesso e a incidência de efeitos adversos da técnica inalatória em crianças com histórico de odontofobia.

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza narrativa, fundamentada na análise crítica de publicações científicas previamente disponíveis. Essa abordagem teve como objetivo analisar a aplicabilidade, segurança e eficácia da sedação consciente com óxido nitroso na odontopediatria, com ênfase no manejo do medo e da ansiedade em pacientes pediátricos.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, reconhecidas pela relevância e abrangência no campo das Ciências da Saúde. Foram considerados estudos publicados sem delimitação temporal rígida, com o intuito de contemplar tanto produções científicas recentes quanto estudos clássicos considerados fundamentais para a compreensão do tema.

Foram utilizados descritores padronizados nos idiomas português e inglês, de acordo com os vocabulários DeCS e MeSH, incluindo os seguintes termos: “sedação consciente”, “óxido nitroso”, “odontopediatria”, “ansiedade odontológica”, “*nitrous oxide*”, “*conscious sedation*” e “*pediatric dentistry*”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo a elaboração de estratégias de busca específicas.

Foram incluídos estudos com diferentes delineamentos metodológicos, tais como estudos originais, ensaios clínicos, estudos observacionais e relatos de caso, desde que abordassem de forma direta a sedação consciente em odontopediatria e o uso do óxido nitroso no controle do medo e da ansiedade. Também foram considerados documentos institucionais, como diretrizes clínicas, quando relevantes para a discussão de protocolos e segurança da técnica. Foram excluídas revisões de literatura, estudos que não apresentavam relação direta com o tema, que não estavam disponíveis na íntegra, bem como aqueles publicados em idiomas distintos do português e inglês.

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 25 estudos foram selecionados por apresentarem maior relevância e adequação aos objetivos propostos. Dessa forma, a análise final foi fundamentada nesses estudos, bem como em referências adicionais identificadas a partir das listas bibliográficas dos artigos selecionados, contribuindo para uma abordagem abrangente e consistente sobre o tema.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 SEDAÇÃO CONSCIENTE E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DO ÓXIDO NITROSO

A sedação consciente é caracterizada como um estado de leve depressão do nível de consciência, no qual o paciente mantém a capacidade de respirar espontaneamente e de forma independente, além de responder adequadamente a estímulos físicos ou comandos verbais. Nesse contexto, não há necessidade de intervenções para manutenção das vias aéreas, uma vez que a ventilação permanece adequada, e a função cardiovascular se mantém dentro de parâmetros seguros (Fanganiello, 2004; American Society of Anesthesiologists, 2019).

O objetivo desse procedimento é reduzir a percepção da dor, proporcionando maior conforto ao paciente, além de favorecer o controle do comportamento e uma resposta psicológica positiva durante o atendimento. Ao término do procedimento, espera-se que o paciente retorne ao seu estado normal de consciência, semelhante ao período anterior à intervenção (Czylusniak; Rehbein; Regattieri, 2007; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023). A sedação por inalação com óxido nitroso/oxigênio é considerada uma técnica segura e eficaz para o manejo comportamental durante o atendimento odontopediátrico (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

A técnica apresenta início de ação rápido, com efeitos clínicos perceptíveis em poucos minutos. Sua administração é realizada de forma titulada, iniciando-se com baixas concentrações de óxido nitroso, que são ajustadas progressivamente até atingir o nível ideal para cada paciente, com base na resposta clínica observada. Essa possibilidade de ajuste gradual da concentração permite a modulação do nível de sedação, garantindo maior controle do estado de consciência e tornando o método seguro e individualizado (American Dental Association, 2016; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

A técnica consiste na inalação de uma mistura de óxido nitroso (N_2O) e oxigênio, administrada por meio de um fluxômetro acoplado a uma máscara nasal, permitindo a administração contínua de concentrações variáveis de N_2O , geralmente entre 10% e 70%, de acordo com a necessidade do paciente (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023; American Dental Association, 2016).

Com o avanço tecnológico dos equipamentos e a incorporação de dispositivos de segurança, que impedem a administração de N_2O de forma isolada, além do uso de máscaras que evitam a reinalação de gases expirados, essa técnica tem sido amplamente utilizada em

diversos países (Massanan *et al.*, 2013; Rajab; Alnahhas, 2025; American Society of Anesthesiologists, 2019).

Embora seja considerada segura, a técnica pode apresentar intercorrências quando não realizada de forma adequada. Entre elas, destacam-se náuseas e vômitos, principalmente em casos de administração prolongada ou em altas concentrações. Outra possível complicação é a hipóxia de difusão, que pode ocorrer ao término do procedimento caso não seja administrado oxigênio a 100% por alguns minutos (Kumar *et al.*, 2023; American Dental Association, 2016).

Ressalta-se que a sedação com N_2O/O_2 não promove analgesia suficiente para procedimentos invasivos, sendo necessária a associação com anestesia local durante o atendimento (Clark; Brunick, 2015). Embora seja considerada uma técnica segura, existem condições clínicas nas quais seu uso deve ser evitado ou limitado, com em pacientes com obstrução das vias aéreas superiores, classificados como ASA IV ou V, com distúrbios psiquiátricos graves, gestantes no primeiro trimestre e indivíduos com doenças pulmonares crônicas (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023; American Dental Association, 2016).

Entre as desvantagens da técnica, destacam-se o custo elevado dos equipamentos, a necessidade de espaço físico adequado, o treinamento específico do cirurgião-dentista e de sua equipe, bem como à variabilidade individual na resposta à sedação (Mourad *et al.*, 2022; Rajab; Alnahhas, 2025; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023). O óxido nitroso N_2O é um gás incolor, inodoro, não irritante e de baixa solubilidade, popularmente conhecido como gás do riso. O N_2O atua no sistema nervoso central, promovendo leve depressão da atividade cortical cerebral, embora seu mecanismo de ação ainda não seja completamente elucidado (Emmanouil; Quock, 2007; Sanders; Weimann; Maze, 2008).

O N_2O destaca-se pela baixa interferência no centro respiratório, mantendo o reflexo laríngeo ativo, diferentemente da sedação medicamentosa via oral ou intravenosa, que geralmente utiliza benzodiazepínicos. Além da rápida titulação e reversão, o gás promove uma analgesia relativa e sensação de bem-estar sem comprometer a fisiologia respiratória do indivíduo (Guedes-Pinto; Bönecker; Rodrigues, 2023).

Além disso, o óxido nitroso apresenta uma característica farmacocinética singular por não sofrer biotransformação sistêmica relevante, sendo eliminado quase em sua totalidade (cerca de 99%) por via pulmonar. Essa rápida excreção contribui para a baixa ocorrência de efeitos adversos e permite a estabilidade dos sinais vitais durante e após o procedimento clínico (Clark; Brunick, 2015; Becker; Rosenberg, 2008). Dessa maneira, suas propriedades físico-químicas e farmacológicas, associadas ao rápido início de ação e eliminação, contribuem para

a modulação segura do estado de consciência durante sua utilização na prática odontológica (Clark; Brunick, 2015; Becker; Rosenberg, 2008).

5.2 PROTOCOLOS DE MONITORAMENTO CLÍNICO NA SEDAÇÃO CONSCIENTE

O monitoramento clínico durante a sedação consciente constitui uma etapa essencial para garantir a segurança do paciente e prevenir intercorrências durante o atendimento odontológico, devendo ser realizado de forma sistematizada e contínua antes, durante e após o procedimento (Coté; Wilson, 2019). Antes da realização da sedação, é indispensável a avaliação pré-operatória detalhada do paciente, incluindo análise do histórico médico e odontológico, identificação de fatores de risco e exame físico direcionado, com especial atenção às vias aéreas (Coté; Wilson, 2019).

Entre os principais fatores de risco a serem considerados, destacam-se: presença de doenças sistêmicas descompensadas, como cardiopatias, pneumopatias e distúrbios neurológicos; histórico de reações adversas a sedativos ou anestésicos; uso contínuo de medicamentos que possam interferir na sedação, especialmente depressores do sistema nervoso central; alterações anatômicas das vias aéreas superiores; infecções respiratórias ativas; obesidade; gestação, sobretudo no primeiro trimestre; além de distúrbios psiquiátricos ou comportamentais que possam comprometer a cooperação do paciente (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

A adequada seleção do paciente também é fundamental, sendo a técnica mais indicada para indivíduos classificados como ASA I e II, considerados de baixo risco para complicações (Ghabchi *et al.*, 2025). Durante o procedimento, o monitoramento deve ser contínuo, incluindo a avaliação de parâmetros fisiológicos como frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória e saturação de oxigênio, além da observação do nível de consciência do paciente. A vigilância constante é indispensável, uma vez que a sedação pode evoluir para níveis mais profundos de forma não intencional, exigindo intervenção imediata (Coté; Wilson, 2019).

A observação clínica desempenha papel fundamental, sendo realizada por meio da avaliação da coloração da pele, padrão respiratório e resposta a estímulos. No entanto, evidências demonstram que, na prática clínica, ainda existem falhas na adesão aos protocolos de monitoramento, como a ausência de equipamentos adequados em determinados atendimentos e a utilização limitada de dispositivos como oxímetro de pulso e aferição de pressão arterial (Rajab; Alnahhas, 2025; Coté; Wilson, 2019).

Além disso, verifica-se que o registro sistemático dos parâmetros fisiológicos ao longo do procedimento nem sempre é realizado de forma padronizada o que pode comprometer a segurança do procedimento. Outro aspecto relevante refere-se à obtenção do consentimento informado, prática essencial que nem sempre é conduzida de forma adequada pelos profissionais, evidenciando a necessidade de maior padronização dos protocolos clínicos (Rajab; Alnahhas, 2025; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

A presença de equipe treinada e a disponibilidade de equipamentos adequados para suporte das vias aéreas e atendimento de emergências são indispensáveis, considerando a possibilidade de ocorrência de complicações, ainda que de forma pouco frequente (Coté; Wilson, 2019). Ao término do procedimento, o paciente deve permanecer sob observação até retorno completo ao nível basal de consciência, sendo necessário o monitoramento contínuo dos sinais vitais nesse período. A alta deve ser realizada somente após a confirmação da estabilidade clínica do paciente, de acordo com critérios de segurança previamente estabelecidos (Coté; Wilson, 2019; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

Embora a sedação com óxido nitroso seja considerada uma técnica segura e eficaz, estudos evidenciam lacunas na adesão aos protocolos de segurança, incluindo deficiências na monitorização, na preparação para emergências e na padronização dos registros clínicos, reforçando a importância da implementação rigorosa de diretrizes clínicas (Rajab; Alnahhas, 2025; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

Nesse sentido, a adoção de protocolos clínicos bem estabelecidos e a capacitação contínua da equipe profissional configuram-se como pilares fundamentais para a qualificação da prática em sedação consciente. A padronização das condutas, aliada ao adequado planejamento pré-operatório e à organização do ambiente clínico, favorece não apenas a redução de falhas assistenciais, mas também a maior previsibilidade dos resultados. (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

Além disso, a integração entre conhecimento técnico-científico e prática clínica contribui para uma abordagem mais individualizada, respeitando as particularidades de cada paciente. Dessa forma, a consolidação de uma prática baseada em evidências e alinhada às diretrizes atuais reforça a importância do aprimoramento constante dos profissionais, visando a excelência no cuidado e a otimização dos desfechos clínicos (American Dental Association, 2016; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

5.3 EFICÁCIA E EFEITOS ADVERSOS DA SEDAÇÃO CONSCIENTE EM CRIANÇAS COM MEDO E ANSIEDADE

A sedação consciente com óxido nitroso associada ao oxigênio tem se consolidado como uma das principais estratégias no manejo do medo e da ansiedade em pacientes pediátricos durante o atendimento odontológico. A ansiedade odontológica na infância constitui um dos principais fatores de dificuldade na realização de procedimentos, podendo levar à recusa do tratamento, comportamento não colaborativo e até ao abandono do acompanhamento odontológico. Nesse contexto, a utilização de técnicas seguras e eficazes para o controle do comportamento torna-se fundamental para garantir a qualidade do atendimento e a promoção da saúde bucal desde a infância (Kumar *et al.*, 2023; Chen *et al.*, 2024).

A eficácia da sedação consciente está diretamente relacionada à sua capacidade de promover um estado de relaxamento leve a moderado, mantendo o paciente consciente, responsivo a comandos verbais e com reflexos protetores preservados. Esse equilíbrio entre sedação e segurança permite a realização de procedimentos odontológicos de forma mais tranquila, reduzindo significativamente o medo e a ansiedade da criança (Janiani *et al.*, 2024).

Além da redução da ansiedade, a técnica também contribui para a diminuição da percepção de dor e desconforto, atuando como um importante adjuvante ao uso de anestésicos locais. Esse efeito favorece não apenas a execução dos procedimentos, mas também a construção de uma experiência positiva para a criança, o que pode impactar diretamente na adesão a tratamentos futuros. Estudos clínicos indicam que pacientes submetidos à sedação consciente apresentam maior cooperação, menor resistência ao tratamento e melhor aceitação das intervenções odontológicas (Chen *et al.*, 2024; Kumar *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante da eficácia da sedação consciente refere-se às suas propriedades farmacológicas e características operacionais. O óxido nitroso apresenta baixa solubilidade no sangue, o que permite rápida indução e recuperação do efeito sedativo. Essa característica proporciona maior controle clínico por parte do profissional, uma vez que a concentração do gás pode ser ajustada de forma gradual conforme a necessidade do paciente. Além disso, a recuperação rápida reduz o tempo de permanência do paciente no ambiente clínico após o procedimento, favorecendo a otimização do fluxo de atendimento e a satisfação dos responsáveis (Clark; Brunick, 2015; Becker; Rosenberg, 2008).

Entretanto, a resposta à sedação consciente pode variar entre os pacientes, sendo influenciada por fatores individuais como idade, nível de ansiedade, maturidade emocional, experiências odontológicas prévias e presença de distúrbios comportamentais. Crianças muito

jovens ou com ansiedade intensa podem apresentar resposta limitada à técnica, exigindo a associação com outras estratégias, como técnicas comportamentais ou o uso de outros agentes sedativos (Ten Berge *et al.*, 2002; Soares *et al.*, 2015; Gao *et al.*, 2020; Mourad *et al.*, 2022).

No que diz respeito aos efeitos adversos, a sedação consciente com óxido nitroso é amplamente reconhecida como uma técnica segura, com baixa incidência de complicações quando utilizada de acordo com protocolos estabelecidos. Os efeitos colaterais mais frequentemente relatados são leves e transitórios, incluindo náuseas, vômitos, tontura, cefaleia e sensação de desconforto. Esses eventos estão geralmente associados ao uso de concentrações elevadas do gás ou exposição prolongada (Kumar *et al.*, 2023; John *et al.*, 2022).

Embora raros, efeitos adversos mais significativos podem ocorrer, especialmente em situações de falha na seleção do paciente ou na condução da técnica. Entre esses eventos, destacam-se a sedação excessiva, alterações respiratórias e hipóxia por difusão. Esses achados foram descritos em estudos clínicos que reforçam a necessidade de monitoramento adequado e preparo da equipe profissional (Chen *et al.*, 2024; Coté; Wilson, 2019).

Outro ponto importante refere-se às contraindicações da técnica, que devem ser rigorosamente avaliadas durante a anamnese e o exame clínico. Condições como infecções respiratórias superiores, obstrução nasal, doenças pulmonares crônicas e distúrbios psiquiátricos podem interferir diretamente na segurança da sedação, sendo apontadas em estudos clínicos como fatores associados a maior risco de intercorrências (Kumar *et al.*, 2023; American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

Além dos efeitos fisiológicos, a sedação consciente também apresenta impactos relevantes no comportamento da criança. Estudos clínicos demonstram que experiências positivas durante o atendimento odontológico, associadas ao uso da sedação, contribuem para a redução da ansiedade em consultas futuras e melhora da cooperação do paciente (Poonyarit *et al.*, 2025; Chen *et al.*, 2024). Estudos recentes também apontam para a existência de lacunas na prática clínica relacionadas à adesão aos protocolos de segurança. Entre essas falhas, destacam-se a ausência de monitoramento adequado, utilização limitada de equipamentos essenciais e falhas na documentação dos parâmetros clínicos durante o procedimento (Rajab; Alnahhas, 2025; Coté; Wilson, 2019).

Adicionalmente, comparações entre a sedação com óxido nitroso e outras técnicas farmacológicas indicam que, embora agentes como o midazolam possam proporcionar maior profundidade sedativa, o óxido nitroso apresenta vantagens significativas em termos de segurança, controle da sedação e tempo de recuperação (Janiani *et al.*, 2024). Nesse cenário, observa-se que a sedação consciente com óxido nitroso representa uma abordagem eficaz e

segura para o manejo do medo e da ansiedade em pacientes pediátricos, desde que associada à adequada avaliação clínica e aplicação de protocolos baseados em evidências (Chen *et al.*, 2024).

6 DISCUSSÃO

A literatura analisada demonstra consenso quanto à eficácia da sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio no controle da ansiedade e do medo durante o atendimento odontopediátrico. (Kumar *et al.* (2023) e Chen *et al.* (2024) afirmam que a técnica favorece maior cooperação da criança e melhora significativamente a aceitação do tratamento odontológico. Esses achados corroboram as diretrizes da American Academy of Pediatric Dentistry (2023), que reconhecem a sedação consciente como uma das abordagens mais seguras e efetivas para o manejo comportamental em odontopediatria. Entretanto, embora os autores reforcem a efetividade clínica da técnica, observa-se que sua previsibilidade pode variar de acordo com características individuais do paciente, como idade, experiências odontológicas prévias e nível de ansiedade.

Nesse contexto, Ten Berge *et al.* (2002) e Soares *et al.* (2015) destacam que crianças muito ansiosas ou com alterações comportamentais importantes podem apresentar resposta limitada à sedação com N₂O/O₂. Em contrapartida, Janiani *et al.* (2024) relatam elevados índices de sucesso clínico da técnica mesmo em pacientes pediátricos ansiosos, especialmente quando associada a estratégias adequadas de manejo comportamental. Essa diferença entre os estudos evidencia que o sucesso da sedação consciente não depende exclusivamente do agente farmacológico utilizado, mas também da interação entre fatores psicológicos, emocionais e comportamentais do paciente.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à segurança farmacológica do óxido nitroso. Clark e Brunick (2015) descrevem que a baixa solubilidade sanguínea do N₂O permite rápida indução e recuperação anestésica, favorecendo maior controle clínico durante o procedimento. Becker e Rosenberg (2008) complementam essa afirmação ao ressaltarem que o gás praticamente não sofre metabolização sistêmica, sendo eliminado quase totalmente pelos pulmões, característica que reduz significativamente a ocorrência de efeitos adversos prolongados. Esses achados estão em concordância com Emmanouil e Quock (2007), que também destacam a previsibilidade farmacocinética da técnica como um dos principais fatores responsáveis pela sua ampla utilização na odontologia.

Além disso, a manutenção da ventilação espontânea e dos reflexos protetores constitui uma das principais vantagens da sedação consciente com óxido nitroso em comparação a outras modalidades sedativas. A American Society of Anesthesiologists (2019) afirma que, quando corretamente administrada, a técnica preserva a função respiratória e cardiovascular do paciente, reduzindo riscos associados à sedação profunda. De maneira semelhante, Guedes-Pinto, Bönecker e Rodrigues (2023) ressaltam que o N₂O apresenta menor interferência sobre o centro respiratório quando comparado à sedação medicamentosa oral ou intravenosa com benzodiazepínicos.

Entretanto, embora os estudos demonstrem elevado perfil de segurança, alguns autores alertam que complicações podem ocorrer quando os protocolos clínicos não são adequadamente seguidos. Kumar *et al.* (2023) e John *et al.* (2022) apontam que náuseas, vômitos, tontura e desconforto estão entre os efeitos adversos mais frequentemente observados, especialmente em situações de exposição prolongada ou utilização de concentrações elevadas do gás. Em contrapartida, Clark e Brunick (2015) defendem que a baixa incidência dessas complicações está diretamente relacionada ao correto ajuste da concentração do N₂O e ao adequado treinamento profissional. Dessa forma, percebe-se que os efeitos adversos da técnica estão frequentemente mais associados à falha operacional do que às propriedades farmacológicas do gás propriamente ditas.

Nesse sentido, os estudos analisados demonstram importante preocupação em relação ao monitoramento clínico durante a sedação consciente. Coté e Wilson (2019) enfatizam que a monitorização contínua dos sinais vitais constitui medida indispensável para prevenção de complicações e identificação precoce de alterações respiratórias ou cardiovasculares. De maneira semelhante, a American Academy of Pediatric Dentistry (2023) recomenda avaliação contínua da frequência cardíaca, saturação de oxigênio, pressão arterial e nível de consciência durante todas as etapas do procedimento.

Apesar dessas recomendações bem estabelecidas, Rajab e Alnahhas (2025) identificaram falhas importantes na prática clínica relacionadas à adesão aos protocolos de monitoramento. Segundo os autores, ainda existem profissionais que realizam sedação consciente sem utilização adequada de oxímetro de pulso ou registro sistemático dos parâmetros fisiológicos. Esses achados contrastam diretamente com as recomendações propostas pelas diretrizes internacionais, evidenciando que a existência de protocolos clínicos não garante, isoladamente, sua aplicação efetiva na prática odontológica.

Além disso, Coté e Wilson (2019) reforçam que a sedação consciente pode evoluir inadvertidamente para níveis mais profundos de depressão do sistema nervoso central, tornando

indispensável a presença de equipe capacitada para atuação em situações de emergência. Essa preocupação também é compartilhada pela American Society of Anesthesiologists (2019), que destaca a importância do preparo profissional e da disponibilidade de equipamentos adequados para suporte básico das vias aéreas. Dessa forma, observa-se consenso entre os autores quanto à necessidade de treinamento contínuo da equipe odontológica para garantir maior segurança durante os procedimentos sedativos.

Outro ponto amplamente discutido na literatura refere-se à seleção adequada dos pacientes candidatos à sedação consciente. Ghabchi *et al.* (2025) afirmam que indivíduos classificados como ASA I e II apresentam menores riscos de complicações durante o procedimento. Em concordância, a American Academy of Pediatric Dentistry (2023) recomenda cautela em pacientes com doenças pulmonares crônicas, obstrução das vias aéreas superiores e distúrbios psiquiátricos. Entretanto, Mourad *et al.* (2022) ressaltam que a resposta clínica à sedação pode apresentar significativa variabilidade individual, mesmo entre pacientes considerados aptos para realização da técnica, demonstrando que a avaliação pré-operatória deve ser individualizada e criteriosa.

Quando comparada a outros métodos farmacológicos, a sedação com óxido nitroso também apresenta vantagens importantes relacionadas à recuperação pós-operatória. Janiani *et al.* (2024) observaram que pacientes submetidos à sedação com N₂O/O₂ apresentaram recuperação mais rápida e menor ocorrência de sonolência residual quando comparados à sedação com midazolam. Esses resultados corroboram Becker e Rosenberg (2008), que descrevem o rápido retorno ao estado basal de consciência como uma das principais vantagens operacionais da técnica. Entretanto, alguns autores destacam que agentes sedativos como o midazolam podem produzir sedação mais profunda em pacientes extremamente ansiosos, o que demonstra que a escolha do método sedativo deve considerar as necessidades clínicas individuais de cada paciente.

Além dos benefícios clínicos imediatos, Poonyarit *et al.* (2025) e Chen *et al.* (2024) demonstram que experiências odontológicas positivas associadas ao uso da sedação consciente podem contribuir para redução da ansiedade em consultas futuras. Esses achados reforçam que a técnica possui impacto não apenas fisiológico, mas também psicológico e comportamental sobre o paciente pediátrico. Dessa maneira, a sedação consciente deixa de ser compreendida apenas como ferramenta farmacológica e passa a integrar uma abordagem mais humanizada do atendimento odontológico infantil.

7 CONCLUSÃO

A partir da análise da literatura, foi possível concluir que a sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio representa uma técnica eficaz e segura para o manejo do medo e da ansiedade em pacientes pediátricos durante o atendimento odontológico. A utilização do N₂O/O₂ contribui significativamente para a redução da ansiedade, melhora da cooperação da criança e maior aceitação dos procedimentos odontológicos, favorecendo uma experiência mais humanizada e positiva no ambiente clínico.

As propriedades farmacológicas do óxido nitroso, como rápida indução, fácil titulação e recuperação acelerada, tornam a técnica amplamente vantajosa na prática odontopediátrica, especialmente quando comparada a outros métodos sedativos mais invasivos. Além disso, a manutenção dos reflexos protetores e da ventilação espontânea reforça seu elevado perfil de segurança quando aplicada de acordo com protocolos clínicos adequados.

Entretanto, a literatura também evidencia que a segurança e a eficácia da técnica dependem diretamente da correta seleção do paciente, do monitoramento contínuo durante o procedimento e da capacitação do cirurgião-dentista e de sua equipe. Falhas relacionadas à monitorização, ausência de equipamentos adequados e insuficiência de treinamento profissional ainda representam desafios para a prática clínica.

Dessa forma, conclui-se que a sedação consciente com óxido nitroso constitui um importante recurso auxiliar na odontopediatria, permitindo maior conforto, segurança e qualidade no atendimento infantil. Além de facilitar a realização dos procedimentos odontológicos, a técnica contribui para a redução de experiências traumáticas e para o fortalecimento da relação da criança com o atendimento odontológico ao longo da vida.

Por fim, ressalta-se a necessidade de maior incentivo à capacitação profissional e à realização de novos estudos clínicos, especialmente no contexto nacional, visando ampliar o conhecimento científico, fortalecer protocolos de segurança e promover uma prática cada vez mais baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. **Best practices: use of nitrous oxide for pediatric dental patients.** Chicago: AAPD, 2023.

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. **Guidelines for the use of sedation and general anesthesia by dentists.** Chicago: ADA, 2016.

AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. Practice guidelines for moderate procedural sedation and analgesia. **Anesthesiology**, v. 132, n. 4, p. 1006-1027, 2019.

ANH, N. T. V. et al. Clinical outcome of nitrous oxide/oxygen conscious sedation in pediatric dental treatments. **Journal of International Dental and Medical Research**, v. 18, n. 1, p. 182-189, 2025.

BECKER, D. E.; ROSENBERG, M. Nitrous oxide and the inhalation anesthetics. **Anesthesia Progress**, v. 55, n. 4, p. 124-130, 2008.

CHEN, Y. et al. Safety and clinical outcomes of nitrous oxide sedation in children: a prospective study. **BMC Oral Health**, 2024.

CLARK, M. S.; BRUNICK, A. L. **Handbook of nitrous oxide and oxygen sedation.** 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

COTÉ, Charles J.; WILSON, Stephen. Guidelines for monitoring and management of pediatric patients before, during, and after sedation for diagnostic and therapeutic procedures. **Pediatric Dentistry**, v. 41, n. 4, p. E26-E52, 2019.

CZLUSNIAK, G. D.; REHBEIN, M.; REGATTIERI, L. R. Sedação consciente com óxido nítrico e oxigênio (N₂O/O₂): avaliação clínica pela oximetria. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 13, n. 3/4, p. 23-28, 2007.

EMMANOUIL, D. E.; QUOCK, R. M. Advances in understanding the actions of nitrous oxide. **Anesthesia Progress**, v. 54, n. 1, p. 9-18, 2007.

FANGANIELLO, M. N. G. **Analgesia inalatória por óxido nítrico e oxigênio.** 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

GAO, X. et al. Dental fear and anxiety in children: a cross-sectional study. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 30, n. 4, p. 1-8, 2020.

GHABCHI, B. et al. Evaluation of dental treatments under nitrous oxide-oxygen inhalation sedation in pediatric patients with dental anxiety: a 10-year retrospective study. **BMC Oral Health**, v. 25, n. 1171, 2025. DOI: 10.1186/s12903-025-06588-w.

GUEDES-PINTO, A. C.; BÖNECKER, M.; RODRIGUES, C. R. M. D. **Odontopediatria**. 10. ed. São Paulo: Santos, 2023.

JANIANI, P.; GURUNATHAN, D.; MANOHAR, R. Comparative evaluation of intranasal dexmedetomidine, intranasal midazolam, and nitrous oxide for conscious sedation of anxious children undergoing dental treatment: a randomized cross-over trial. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 42, n. 2, p. 141-148, 2024. DOI: 10.4103/jisppd.jisppd_104_24.

JOHN, S. et al. Evaluation of safety and efficacy of nitrous oxide inhalation sedation in pediatric dental patients: a retrospective study. **Journal of Dental Research and Review**, v. 9, n. 2, p. 123-128, 2022.

KUMAR, R. et al. Clinical evaluation of nitrous oxide sedation in pediatric dental patients. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2023.

MALAMED, S. F. **Sedation: a guide to patient management**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2017.

MASSANAN, C. et al. O ensino da sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio nas faculdades de odontologia brasileiras. **Revista da ABENO**, v. 13, n. 1, p. 57-64, 2013.

MOURAD, M. S. et al. Impact of operators' experience and patients' age on the success of nitrous oxide sedation for dental treatment in children. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 23, n. 3, p. 183-188, 2022. DOI: 10.23804/ejpd.2022.23.03.03.

POONYARIT, P. et al. Efficacy and predictive factors of nitrous oxide inhalation sedation for pediatric dental procedures: a retrospective cohort study in Thai children. **European Archives of Paediatric Dentistry**, 2025. DOI: 10.1007/s40368-025-01013-w.

RAJAB, L. D.; ALNAHHAS, Y. J. Use of nitrous oxide sedation by pediatric dentists: a cross-sectional study of the Jordanian experience. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 49, n. 5, p. 178-189, 2025. DOI: 10.22514/jocpd.2025.112.

SANDERS, R. D.; WEIMANN, J.; MAZE, M. Biologic effects of nitrous oxide: a mechanistic and toxicologic review. **Anesthesiology**, v. 109, n. 4, p. 707-722, 2008.

SOARES, F. C. et al. Prevalence of dental fear in children and associated factors. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2015.

TEN BERGE, M. et al. The relation between dental fear and behavior in children during dental treatment. **European Journal of Oral Sciences**, v. 110, n. 4, p. 273-275, 2002.



DECLARAÇÃO DE AUTORIA	
INFORMAÇÕES DO ALUNO	
1.1 Acadêmico: *	Ramilly Ester Araujo Correa
1.2 Titulação: *	Graduanda
1.3 Curso: *	Odontologia Período: 9º
1.4 Coordenador/ Orientador: *	Neliana Salomão Rodrigues / Luciana Sabbo Correa
INFORMAÇÕES DO TRABALHO	
2.1 Título: *	Sedação consciente em odontopediatria: uma revisão de literatura sobre o papel do óxido nitroso no manejo do medo e da ansiedade.
2.2 Objetivos da pesquisa: *	Objetivo geral: Revisar a literatura sobre a aplicabilidade, a segurança e a eficácia da sedação consciente com óxido nitroso N₂O como estratégia de manejo comportamental em pacientes pediátricos na clínica odontológica Objetivos específicos: • Descrever as propriedades físico-químicas e os mecanismos farmacológicos do óxido nitroso que permitem a modulação do estado de consciência. • Identificar os critérios de segurança e os protocolos de monitoramento clínico estabelecidos para a sedação mínima e moderada em odontologia. • Avaliar, por meio da literatura, a taxa de sucesso e a incidência de efeitos adversos da técnica inalatória em crianças com histórico de odontofobia.
Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e estou ciente:	
a) Da definição de plágio, de acordo com o Regulamento para a realização do TC; b) De que a penalidade contra o plágio é a reprovação na disciplina de TC; c) De que posso ser responsabilizado legalmente do crime de plágio.	
Por concordamos espontaneamente, assinamos o presente.	

Muriae, 30 de maio de 2026.

Acadêmico

Nome: Ramilly Ester Araujo Correa

CPF: 147.323.656/80



FORMULÁRIO ÚNICO

Versão 2024.

NUMERO DE REGISTRO

Requerimento para Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso			
Data:	30/05/2026		
Ilmo. Sr. Prof.(a)	Neliana Salomão Rodrigues		
DD. Coordenador(a) do curso de	Odontologia		
Prezado(a) Professor(a), Devidamente autorizado por seu (sua) orientador (a),			
Identificação do acadêmico:			
Nome Completo:	Ramilly Ester Araujo Correa		
Curso:	Odontologia	Período:	9°
		Matricula:	1-22-10667
Vem requerer de V.Sa. Providências no sentido de nomear a Banca Avaliadora para Defesa do Trabalho de Curso abaixo identificado:			
Identificação do Trabalho de Curso:			
Modalidade:			
☐	I. Trabalhos de iniciação científica	☐	II. Artigo científico em periódico
☐	III. Livro ou capítulo de livro	☐	IV. Produto
☐	V. Projeto	☒	VI. Monografia
Título:	Sedação Consciente em Odontopediatria: Uma Revisão de Literatura sobre o Papel do Óxido Nitroso no Manejo do Medo e da Ansiedade		
Orientador:	Luciana Corrêa Rbeiro Sabbo		
Para tanto, anexa:			
Documentos anexados:			
☒	1 via do trabalho de curso		
☒	Declaração de autoria		
e solicita que sejam providenciados os seguintes recursos audiovisuais, indispensáveis à apresentação do Trabalho de Curso para a Banca Avaliadora:			
☒	Computador e data-show	☐	Quadro, pincéis e apagador.
☐	Microfone	☐	Aparelho de som
☐	Outros: Clique ou toque aqui para inserir o texto.	☐	Outros: Clique ou toque aqui para inserir o texto.
O Requerente declara neste ato conhecer inteiramente a Resolução 31, de 28 de fevereiro de 2006, do Conselho de Ensino da FAMINAS, que estabelece normas para o Trabalho de Curso dos cursos da UNIFAMINAS.			
Atenciosamente,			
O(a) orientador(a) declara estar ciente do teor do presente requerimento e que o Trabalho de Curso em apreço está em condições de ser submetido à Banca Avaliadora		 Assinatura do requerente (aluno)	
Data: 30/05/2026 Assinatura:		 Assinatura do requerente (aluno)	
Obs.: O Coordenador tem prazo máximo de 10 (dez) dias para deferir ou o não o requerimento.			
Muriaé, 30 de Maio de 2026.		Carimbo e assinatura do Coordenador de Curso	
Ciente do Requerente (aluno)			
MG 30 de Maio de 2026.		 Assinatura do Requerente	